

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

LARISSA MARTHA DA SILVA

INICIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

LARISSA MARTHA DA SILVA

INICIAÇÃO À LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

INICIAÇÃO À LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS

Por

LARISSA MARTHA DA SILVA

Monografia apresentada às 11:20, do dia 25 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

MARCELO FERNANDO DE LIMA
UTFPR - Curitiba
(orientador)

CRISTIANO DE SALES
UTFPR - Curitiba

Joao Mansano Neto
UTFPR - Curitiba

RESUMO

SILVA, Larissa Martha da. Iniciação da literatura infantil nas séries iniciais. 2018. 24 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Departamento Acadêmico Linguagem e Comunicação – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Curitiba-PR, 2018.

A presente monografia buscou demonstrar aos leitores a importância da apresentação e da inserção da leitura às crianças que estão iniciando a trajetória educacional considerando e adaptando o modo ao qual a criança possa compreender. O contexto da pesquisa demonstrou a necessidade dos envolvidos, sejam gestores, educadores e familiares, no processo de aprendizado apresentar à criança, nas suas condições atuais de entendimento, o mundo da leitura observando textos com qualidade que desenvolvam a capacidade crítica da criança. Optou pela organização em três eixos: a formação do leitor, o papel do educador e o papel da família. Através da busca bibliográfica tem-se como principal objetivo demonstrar que a leitura inicial é capaz de alterar o senso crítico comum do indivíduo, lapidando seu modo e forma de interagir na sociedade. Para justificar os argumentos e alicerçar a proposta do tema utilizou-se na pesquisa a estratégia de revisão bibliográfica de autores com estudos equivalentes ao tema.

Palavras-chave: Literatura, Crianças na literatura, Família na literatura.

ABSTRACT

SILVA, Larissa Martha da. Initiation of children's literature in the initial series. 2018. 24 f. Monography (Specialization in Teaching Portuguese Language and Literature) - Academic Department Language and Communication - Federal Technological University of Paraná - Curitiba-PR, 2018.

The present monography intended to show readers the importance of presenting and inserting reading to children who are beginning their educational trajectory by considering and adapting the way it is done in order to make them understand. The research context showed the need of all the ones involved in the learning process, such as managers, teachers and family to present children the world of reading by observing texts that can develop their critical ability. It was decided to organize this work into three axes: reader formation, the role of teachers and the role of family. Through bibliographical search, the main goal is to show that the initial reading is able to change the people common critical sense by improving the way they interact in society. In order to justify arguments as well as base the theme proposal, the strategy of bibliographical research on authors whose studies were related to this topic was chosen.

Key-words: Literature, Children in literature, Family in literature.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RCN: Referencial Curricular Nacional

mobile e-learning: educação com dispositivos móveis com acesso à Internet

e-book: livro em formato eletrônico

life-to-life: por toda vida

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	8
<u>2</u>	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	13
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA</u>	15
<u>4</u>	<u>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u>	16
<u>5</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	22
<u>6</u>	<u>REFERÊNCIAS</u>	23

1 INTRODUÇÃO

Desde as séries iniciais, antes mesmo das crianças serem alfabetizadas é necessário que os professores trabalhem boas leituras, objetivando a iniciação do aluno e a familiarização com os livros e a literatura.

A criança que escuta histórias desde pequena desenvolve melhor a linguagem, tanto oral quanto escrita e amplia seu vocabulário. Por isso, a importância dos professores contar histórias, contos, fábulas na íntegra, preservando a escrita do autor, dessa maneira os alunos identificam contato com palavras novas, enriquecendo cada vez mais o seu vocabulário. É possível que, depois de ler, o educador faça intervenções explicando as palavras desconhecidas para os alunos.

O momento de ouvir uma leitura feita pelo professor também tem o objetivo de apresentar diferentes culturas, costumes, identidades, épocas e tempos. Os textos conseguem de forma lúdica e prazerosa transmitir questões éticas e regras de convivência.

A leitura deve sempre ser um momento de prazer e não uma obrigação.

Mesmo em séries como berçários, o educador deve proporcionar uma leitura diária. É importante deixar os bebês manusearem os livros de pano, emborrachados, de plástico, no momento do banho, com texturas diferentes, com sons, fantoches e dedoches. Dessa forma a leitura ficará muito mais atraente e prazerosa para as crianças em sua inicialização ao mundo letrado.

Um fator importante para uma boa leitura do professor para seus alunos é a adequação do livro a faixa etária. Isso não significa escolher livros mais simples ou fáceis, o aluno precisa na escola ter contato com boa literatura.

O estudo em questão baseou-se na observação de três eixos, sendo de um lado a habilidade do educador em recursar literatura infantil aos seus educandos utilizando-se de ferramentas facilitadoras e ao mesmo tempo adaptando-as às reais necessidades de cada educando, por outro lado a interação e convívio família/escola numa concepção de continuidade do recurso/modelo de literatura aos educandos, e ainda, de outro lado, a formação do bom leitor.

É apresentada a possibilidade de nas séries iniciais fixar a leitura como rotina cultural, onde o hábito de ler torna-se normal, evidenciando a importância da preparação do educando como leitor ativo e crítico para o futuro, utilizando ferramentas e recursos motivadores para

transmitir o sentido da leitura. No contexto educacional é notável a importância da família como eixo de continuidade da aprendizagem do aluno, levando em consideração roteiro estipulado pelo educador como processo contínuo de aplicação. Ainda é observada a necessidade do educador selecionar o material de qualidade para o trabalho de leitura, visando obter resultados que estimule o aluno a se tornar um bom leitor.

1.1. Iniciação à literatura infantil

Para o entendimento da pesquisa foi fundamental conhecer a origem da literatura infantil, sua nascente, suas crenças, observadas a cultura, ética e civilização da época de seu surgimento. Tomamos como base o século XVII, especificamente na França, quando Charles Perrault escreveu “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho”, entre outros (SAADE, 2013).

Antes de continuar relato a curiosidade aguçada e o continuar da pesquisa contornou a necessidade de saber como as crianças eram educadas até o século XVII. Não havia histórias para dormir, contos, fábulas ou livros infantis. Tem-se que até o século XVII as crianças eram tidas como uma versão menor do adulto (adulto em miniatura), um protótipo familiar que deveria se impor perante a sociedade da época seguindo os padrões familiares de seus ascendentes. No período medieval as crianças estavam incluídas em cenários pouco comuns para os dias atuais na concepção da participação de uma criança, estavam presentes na rotina do ócio, no julgamento das inquisições, nas discussões políticas. Não havia até mesmo o sentimento de afetividade que envolve pais e filhos, pois as crianças faziam parte de todo o círculo adulto, muito cedo indo para as linhas de trabalho.

Pois bem, voltando à retrospectiva sobre iniciação da literatura infantil tem-se em seguida o contemporâneo Jean de La Fontaine, considerado o pai das fábulas modernas, com as obras “A Lebre e a Tartaruga”, “A Cegonha e a Raposa”, entre outros.

Em continuação, no século XIX temos os Irmãos Grimm com a reedição dos contos de Perrault, porém num contexto da época, com senso crítico das versões folclóricas existentes e também o dinamarquês Hans Christian Andersen, destaque com contos infantis e obras como “O Patinho Feio” e “Soldadinho de Chumbo”.

O quadro 1 apresenta o resumo da origem da literatura infantil dos principais autores.

Quadro 1. Obras iniciais da literatura infantil

<i>Autor</i>	<i>Obras</i>	<i>Características</i>
<i>Charles Perrault</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Chapeuzinho Vermelho - Cinderela - Barba Azul - O pequeno polegar - O gato de botas 	Coloca as histórias orais nos papéis para as crianças.
<i>Jean de La Fontine</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Fábulas 	Transfere contexto político para as fábulas.
<i>Irmãos Grimm</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Contos de Grimm 	Registro de histórias folclóricas que passam oralmente de boca a boca. Escreveram e publicaram.
<i>Hans Christian Andersen</i>	<ul style="list-style-type: none"> - O patinho feio - A pequena sereia - A princesa e a ervilha 	Inclusão de autobiografia nos contos.
<i>Monteiro Lobato</i>	<ul style="list-style-type: none"> - O Picapau Amarelo - O Saci - Reinações de Narizinho 	Escritor regionalista com destaque para os gêneros de contos e fábulas.

Fonte: Pesquisador.

É importante destacar que estes autores são marcos para literatura infantil, pois deram origem a contos tidos e lidos até hoje no mundo infantil como: “Chapeuzinho Vermelho”, “A Bela Adormecida”, “A Gata Borralheira”, “Branca de Neve”, “Rapunzel”, entre outros. Os autores Perrault, La Fontaine e os Irmãos Grimm transmitiam os contos folclóricos traduzidos aos eventos das épocas em que surgiram, já Andersen, inclui em suas obras um olhar diferente nos contos fazendo com que seja despertada uma leitura crítica dos contos. Uma lista dos autores é apresentada no quadro 2.

Compreende-se que nesta época observou mudanças de comportamentos na sociedade e passou-se a visualizar as crianças como uma criança propriamente dita, aquela que necessita da sua infância para construir sua personalidade adulta.

Independente da época em que originam os contos, aplicados ao cotidiano e à sociedade naquele momento, tem-se a necessidade das histórias serem exploradas pelos educadores num cenário moderno, capaz de alimentar a imaginação da criança e estimular seu raciocínio crítico e culto quando da comparação entre os acontecimentos da época e os acontecimentos atuais.

Quadro 2. Retrospectiva da literatura infantil

<i>Autor</i>	<i>Origem</i>	<i>Período</i>
<i>Charles Perrault</i>	França	1628-1703
<i>Jean de La Fontaine</i>	França	1621-1695
<i>Irmãos Grimm</i>	Alemanha	1785-1863 (Jacob) 1786-1859 (Wilhelm)
<i>Hans Christian Andersen</i>	Dinamarca	1805-1875
<i>Monteiro Lobato</i>	Brasil	1882-1948

Fonte: Pesquisador.

As séries iniciais

O sistema educacional brasileiro proporciona que a criança seja inserida no ambiente de aprendizado já nos seus primeiros anos de idade, com isso espera-se que os resultados positivos já sejam observados logo no início da trajetória estudantil da criança.

No contexto do trabalho buscou-se entender que séries iniciais são aquelas em que a criança já começa a receber conteúdo estudantil, capaz de persuadi-la ou desperta-la ao pensamento comum do aprendizado.

A educação no Brasil é obrigatória a partir dos 4 anos de idade, porém a educação infantil deve ser oferecida em creches, ou entidades equivalentes para crianças até 3 anos de idade, pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos de idade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 2013)

1.1 No decorrer do trabalho será apresentada a necessidade maciça de um olhar diferente pelos gestores ao método de ensino nas séries iniciais. Levando em consideração o eixo tema do trabalho, que inclui a formação do leitor, o papel do educador e o papel da família, é nesse momento que a criança define seu senso comum, sua cidadania, seu posicionamento perante a comunidade e sociedade, observando seus princípios éticos e culturais, observado o tempo e espaço a que estão inseridas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola tem papel de fundamental importância no incentivo a leitura. Para formar bons e ativos leitores é preciso uma rotina escolar com ênfase diária em momentos de leituras. Essa roda de leitura por prazer ou leitura de deleite precisa ser realizada todos os dias em horário nobre.

O educador deve utilizar bons textos, boa literatura e gêneros diversos. Essas leituras diárias contribuirão para desenvolver a imaginação, curiosidade, repertório a oralidade e a escrita em séries posteriores, ampliar a compreensão de mundo e liberar as emoções e os sentidos.

Atualmente o modernismo oferece uma gama de interpretação e no mundo em que vivemos é preciso que a literatura esteja presente e que os educadores, num contexto de gestão e educação, e que os pais no eixo familiar incentivem as crianças desde pequena a ter o hábito da leitura. É o que destaca Marques, Silva e Costa (2016), quando inserem a necessidade de estratégias para o leitor moderno, utilizando os recursos tecnológicos atuais e despertando a paixão pela leitura.

Segundo Brasil (1998):

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (RCN, 1998, p. 143)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil contar histórias deve ser uma atividade permanente, prática diárias, contar, ler e possibilitar o reconto pelas crianças. Outra atividade interessante é o empréstimo de livro para ler em casa (Brasil, 1998).

A fundamentação teórica será explanada através da discussão e resultados encontrados em que pode ser observada a pesquisa do autor e sua concepção sobre os eixos objetos do trabalho: a formação do leitor, o papel do educador e o papel da família.



3 METODOLOGIA

Após alguns anos na educação infantil observei aspectos e critérios envolvendo a literatura infantil nas séries iniciais. Aspectos positivos e negativos quanto aos meios utilizados para apresentar a leitura aos educandos e critérios ou métodos que facilitariam esse contato.

A pesquisa coletou trabalhos correlatos à problemática apresentada na introdução, em língua portuguesa, encontrados nas bases e periódicos online, observando a confiabilidade do repositório. Com caráter exploratório analisou-se as publicações partidas de uma classificação por autores que relatam ou transferem a expectativa da aplicação da literatura infantil nas séries iniciais observando um contexto educacional moderno que interagem com a formação do leitor para a sociedade atual.

A partir dos trabalhos encontrados foram elencados três eixos de pesquisa: A formação do leitor, o papel do educador e o papel da família.

As referências encontradas foram distribuídas e incluídas de acordo com o eixo objeto do trabalho e conecta o raciocínio de cada leitor à argumentação de sua tese ao tema proposto.

Espera-se como contribuição aos futuros pesquisadores a observação da literatura infantil como estratégia na formação do leitor, levando em consideração seu momento atual de leitura e a adaptação.

Como complemento da pesquisa bibliográfica foi realizada uma observação exploratória no ambiente de trabalho com o propósito de analisar a implantação de métodos e técnicas de leitura aplicadas pelo educador.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A formação de leitores:

A escola tem papel de fundamental importância no incentivo à leitura. Para formar bons e ativos leitores é preciso uma rotina escolar com ênfase diária em momentos de leituras. Essa roda de leitura por prazer ou leitura de deleite precisa ser realizada todos os dias em horário nobre.

Essas leituras diárias contribuem para o desenvolvimento da imaginação, curiosidade, repertório na oralidade e na escrita em séries posteriores, amplia a compreensão de mundo, as emoções e os sentidos.

Na visão de Santos e Valiengo (2012), a importância da literatura infantil alicerça a formação do leitor com aguçamento da imaginação e fantasia não só formando leitores, mas para uma apresentação da leitura à criança como forma de obter conhecimento para o mundo, e o seu reconhecimento de um ser entre outros. De acordo com Santos e Valiengo (2012) “a infância é uma fase propícia para incentivar a leitura de modo que ela perdure como fonte de prazer e reflexão ao longo da vida do sujeito”. Um destaque especial para o conhecimento obtido para a vida e por toda vida (*life-to-life*).

É importante que as crianças tenham interação e manuseio com materiais escritos de literatura infantil, que sejam artisticamente elaborado e proporcionem interesse e prazer, pois a literatura infantil contribui para desenvolvimento psicológico, dimensões afetivas e intelectuais. Nesse sentido Pereira (2009) destaca que:

É muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mais enriquecedor ainda, se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, nas quais os desenhos, artisticamente elaborados, proporcionam interesse e prazer. (Pereira, 2009)

De acordo com Pereira (2009), a leitura não serve apenas para aprendizagem sistematizada, mas sim, o desenvolvimento da criticidade e o pensamento reflexivo nas crianças. A leitura desenvolve a imaginação, permite que as crianças ajam como personagens da história, facilita a expressão de ideias, aprendem uma lição, conhecem sentimentos, trabalham conflitos e se emocionam.

Segundo Marques, Silva e Costa (2016), a leitura nas escolas é uma atividade plena de significação, com a aplicação de histórias que formam bons leitores.

A maneira mais eficaz de trabalhar com leitura na escola nas series iniciais é mostrar que ler não é apenas uma atividade, mas sim uma atividade vital que precisa ser, desde cedo plena de significação. É na escola que os alunos precisam viver nas experiências necessárias ao longo da vida, poderem recorrer aos livros e a leitura como fonte de informações como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer. (Marques; Silva e Costa, 2016)

Mais uma vez observamos o que é apresentado por Santos e Valiengo (2012) quando incluído o aprendizado *life-to-life*, indicando um conhecimento para o mundo, as coisas e as pessoas.

Para Marques, Silva e Costa (2016), “a literatura em especial a infantil, possui um papel fundamental na sociedade em transformar e formar leitores”, lembrando que a prática da leitura é o início da cidadania e que através dela poderá criar e despertar o imaginário e a fantasia da criança.

Segundo Oliveira e Bittar (2017) a literatura bem escolhida e trabalhada ajuda a criança na resolução de seus conflitos íntimos, porque contribuiu para formação moral, cultural e intelectual. As crianças se identificam com os personagens, com as histórias e dessa forma exprimem seus sentimentos e emoções.

Destaca-se ainda o que Fortkamp Caldin (2003) inclui em sua obra indicando que a leitura é um ato social, e como tal, uma questão pública, cabe à leitura preparar a criança para refletir sobre os valores da sociedade. É na infância que se forma o hábito da leitura e a função social da literatura é facilitar ao homem compreender o mundo, as coisas, as pessoas. O autor destaca ainda que se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo. Conclui que a aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade.

Paiva e Oliveira (2010) defendem em sua pesquisa que os livros infantis são escritos por adultos que tem a intenção de transmitir seus ensinamentos conforme sua visão para as crianças. É indicado por elas que alguns autores subestimam a capacidade das crianças e escrevem obras com linguagem simplistas e com menor qualidade.

O aluno precisa ser desafiado por leituras progressivamente mais complexas para tonar um leitor competente. A escola nem sempre está prepara para isso, e às vezes limita o aprendizado das crianças apenas com textos didáticos. Por isso, a importância de selecionar

boas obras para trabalhar com os alunos, buscando sempre enriquecer o aprendizado dos educandos.

Muitas pessoas apesar de aprenderem a ler e escrever na escola não conseguem compreender e interpretar o que leem. Ainda existem altos índices de analfabetismo funcional. Para Peruzzo (2011) o poder aquisitivo nada influencia na formação do hábito de leitura, mas sim como as pessoas, famílias e escolas tratam a leitura e os livros. Somente a leitura como uma atividade social e reflexiva desenvolve processo de democratização e mudança coletiva.

4.2 O papel do educador:

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Brasil (1998) orienta para que os professores façam a leitura dos textos escritos em voz alta, em lugar especial, como debaixo de uma árvore, essa prática fornece um repertório rico em oralidade e na escrita. É preciso dar atenção a inteligibilidade e riqueza do texto, para despertar nas crianças a curiosidade. O professor que faz leituras com frequência do mesmo gênero está proporcionando que os alunos conheçam as características destes gêneros explorados.

Para a prática de leitura o professor precisa procurar estratégias que proporcionem prazer e imaginação. Deve-se também conhecer muito bem o material que está usando e levar os alunos a viajarem no mundo das histórias. O educador deve dar possibilidades para interpretação dos textos. Nesse sentido, Marques, Silva e Costa (2016) indicam que:

[...]o contador tem que conhecer muito bem o material que está usando, elaborar antes o que vai fazer durante o decorrer da história, criar maneiras para chamar a atenção dos leitores, fazer com que eles viajam no mundo da leitura[...] (Marques; Silva e Costa, 2016)

O papel de ler deve ter plena significação para os alunos, desse modo um instrumento de aprendizagem e forma de lazer. O professor deve explorar muito bem a interpretação dando ritmo a narrativa para que os alunos sintam mais interesse pela história. São nas séries iniciais que as crianças tem seus primeiros contatos com os livros e a leitura, sendo necessário que os profissionais despertem interesses e paixão pela leitura (Marques; Silva e Costa, 2016).

Em sua pesquisa Pereira (2009) salienta que com o avanço da tecnologia, atualmente os educadores encontram um desafio ainda maior que é de estimular e desenvolver nas crianças o gosto pela leitura. Nesse sentido, observa-se a utilização substitutiva por ferramentas tecnológicas modernistas e que incluem o leitor em seu ambiente *mobile e-learning*.

Nesse contexto, Silva (2018) conceitua *mobile e-learning* como uma modalidade tecnológica de aprendizado utilizada principalmente nas salas de aulas para leituras de *e-books* garantindo que quanto mais próxima da realidade a educação estiver melhor será a relação entre educadores e alunos.

Oliveira e Bittar (2017) concluem em sua pesquisa:

[...] que o professor que leciona nas séries iniciais deve ter sempre a consciência de que seu papel é o de estimular, orientar, mediar e facilitar o acesso ao conhecimento. E quando ele utiliza a contação de histórias em sua sala de aula, ele está permitindo ao aluno que ele próprio descubra novos mundos, vivencie novas experiências, e que seja capaz de extrair o conhecimento de forma simples e prática. (Oliveira e Bittar, 2017)

É importante destacar que o professor de séries iniciais precisa sempre estimular, orientar, mediar e facilitar o acesso ao conhecimento e com a contação de histórias para os alunos é permitido que por ele próprio descubra novos mundos.

Segundo Faria (2016), através de seu livro “Como usar a literatura infantil na sala de aula”, é necessário que o educador conheça razoavelmente bem tais instâncias do discurso literário, destacando que “assim ele pode perceber as sutilezas e as muitas maneiras de ler um livro, atendendo sempre às expectativas e competências dos pequenos leitores. Com isso, sem dúvida, tornará a atividade de leitura em sala de aula muito mais rica e prazerosa”.

Daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida.

As escolhas, seja do livro ou das ferramentas de como trabalhar esse instrumental literário são de maior importância. Na leitura afetiva, espontânea, como vimos, o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras (emoção, medo, identificação, rejeições diversas etc.).

Do ponto de vista de Paiva e Oliveira (2010) ainda existe dificuldade por parte dos professores em escolher textos literários adequados para o desenvolvimento do aluno. Muitas vezes o professor não tem o conhecimento prévio dos livros que irá trabalhar em sala de aula.

Para um trabalho mais eficiente é preciso que o professor dê um olhar diferenciado para as obras que estão sendo trabalhadas. Sendo assim é necessário conhecer, pesquisar obras e autores, ler antes, refletir e escolher como antecedência os livros que serão trabalhados.

4.2.1. Observação exploratória: Projeto “Sementes da Leitura”:

O projeto é desenvolvido na escola “CEMEI Prof. Maria Luíza Gallo Freire de Carvalho”, na cidade de Estrela d’Oeste-SP, abrangendo as turmas de 03 a 05 anos de idade. O projeto resume em toda sexta-feira o aluno levar um livro para casa, onde junto com os familiares possa efetuar a leitura do livro. Após a leitura a criança, utilizando sua imaginação, realiza a transposição da leitura efetuada pelos familiares para um desenho em ficha enviada junto com o livro.

O objetivo do projeto pauta a interação entre a família e a leitura. No entanto, está sendo observada a capacidade da criança, na contação da história possuir habilidades para transpor em imagens o que está sendo contado, levando em consideração aspectos e cenários atuais, ou até mesmo eventos particulares ocorridos.

4.3. O papel da família:

Na minha trajetória de educadora observei ao longo do tempo que cada vez menos os pais leem para seus filhos porque hoje os estímulos ficam por conta de recursos como TVs, videogames e tablets, sem a indicação de uma utilização satisfatória para o aprendizado da criança.

É de suma importância que os familiares tenham momentos diários de leitura e contação de histórias com as crianças. Essa situação cercada de afeto e proximidade acarretará em desenvolvimento positivo na formação de futuros leitores. Um bom momento para a leitura seria antes de dormir apresentar as ideias acerca da criança.

As crianças precisam de bons exemplos e suas vidas pelos familiares para crescerem estimuladas a prática de leitura, tornando-se leitores assíduos.

Destaco o artigo 2º da LDB que inclui ser dever da família o pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996):

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, as crianças começam a aprender quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte dos seus familiares. Através do meio que vivem elas podem evoluir mais lentamente ou rapidamente, assim crianças que veem na família atos de ler possuem mais desenvoltura para as questões da linguagem (RCN, página 122, vol 3, 1998).

Nos dias atuais os pais trabalham por longos horários, com isso a dificuldade em sentar e contar histórias para os filhos alimenta a distância de transferência de conhecimento familiar. Observa-se cada vez menos a família tendo esse momento prazeroso de leitura junto aos filhos.

Segundo Pereira (2009):

Uma criança que desde cedo escuta histórias contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumando ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideais. (Pereira, 2009)

Muitas famílias possuem livros cuidadosamente guardados, e a criança impedida de manuseá-los para não estragar. Porém, é fundamental que os pais acompanhem e investem nas descobertas dos filhos aos livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foram apresentadas as ideias inerentes ao tema proposto, sendo discutido e obtendo como resultados análise nos eixos apresentados.

O eixo que envolve a formação de leitores apresenta em conjunto com os autores pesquisados a necessidade constante da criança ser inserida ao mundo da leitura observando seu contexto atual de inserção perante a sociedade, com isso é possível que o leitor, no uso da leitura, consiga um posicionamento crítico e social perante aspectos atuais da sociedade.

No eixo do papel do educador observou-se a necessidade de investimentos nas escolas e bibliotecas com bons materiais para que os profissionais tenham condições de apresentar leituras com o objetivo de mudanças sociais. Um destaque para os recursos tecnológicos atuais que podem ser utilizados pelo educador a seu favor na concepção de incluir o aluno ao modernismo que o cerca. É evidente que as transformações tecnológicas são frutos de uma evolução constante e que estaremos sempre necessitando incluí-las no contexto educacional como forma de alinhar o aprendizado à rotina diária do aluno. Tão logo não teremos mais imigrantes digitais, fato este preponderante para a utilização tão apenas de recursos tecnológicos na educação, baseada nos nativos digitais.

Sobre o eixo do papel da família foi apresentado na pesquisa a obrigatoriedade da família ter o olhar para o momento dedicado à leitura com as crianças, sendo que tal procedimento permitirá a obtenção de benefícios futuros no desenvolvimento do aprendizado do aluno em conjunto com a escola.

Seguindo o contexto da pesquisa é possível que os próximos pesquisadores utilizem este trabalho para nortear a inclusão de leituras nas séries iniciais de maneira que possa refletir a importância e a aceitação por todos, seguindo a concepção dos eixos estudos aqui: formação de leitores, o papel do educador e o papel da família.

Não se pode admitir, num contexto atual de modernismo, a observação de leituras secas e cruas, objetivando a retirada esporádica de trechos do texto, em que são necessárias poucas influências inteligentes, e quase mínimo esforço de leitura.

Na compreensão de uma leitura deve-se observar o além da escrita, estimular a imaginação e o tele transporte da criança para idas e vindas, ora incluindo-se entre os personagens da época, ora incluindo a história nas pessoas atuais.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

DOS SANTOS, I. C. B. A.; VALIENGO, A. **Literatura infantil na escola: relações e práticas na construção do gosto pela leitura**. Editora Realize. 2012.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5ª. ed., 5ª reimpressão - São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FORTKAMP CALDIN, C. **A função social da leitura da literatura infantil**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, num. 15, 1er. Semestre, 2003. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

MARQUES, Adriana; PAULA E SILVA, Janaina; COSTA, Suelen Kobayashi. **A Importância da literatura nas séries iniciais**. Revista Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016.

OLIVEIRA, L. F.; BITTAR, K. R. **A importância da literatura infantil nas séries iniciais**. In: Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa. 2017.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v.4, p. 22-36, 2010.

PEREIRA, Maria Suely. **A importância da literatura infantil nas séries iniciais**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v.6, n.1, 2009.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Cadernos do CNLF, v.15, n.56, p.95-104, Rio de Janeiro, 2011.

SAADE, Gladiomar. **A literatura infantil como ferramenta para leitura do mundo, das pessoas e das coisas**. ADEE. 2013. (52m11s). Disponível em: <<https://youtu.be/dTukVWTQa0E>>. Acesso em: jun. 2018.

SILVA, Rafael Silvério da. **Mobile e-learning: saiba como funciona e conheça as tendências**. Disponível em: <<https://eadbox.com/mobile-e-learning/>>. Acesso em: jun. 2018.